



**Para Kellen Vieira, uma das idealizadoras do Perifa Brechó, o projeto tem como objetivo difundir a moda sustentável no DF**

O primeiro encontro ocorreu em 20 de novembro de 2020, e teve a participação de quatro brechós. “Na segunda, a gente já conseguiu 13 brechós, uma escalada muito grande. E aí vimos que essa ideia dava certo”, relata Kellen Vieira, 27, uma das idealizadoras do projeto. Hoje, a feira reúne cerca de 20 a 25 estabelecimentos por edição.

Segundo Kellen, o perifa pode ser considerado um dos pioneiros do movimento de feiras de brechós no DF, pois várias outras começaram a se movimentar desde o surgimento do projeto. “É isso, para a gente, é super legal porque a ideia é difundir a palavra e não centralizar”, afirma. “Eu acho que o nosso papel é de ser uma vitrine sobre a moda sustentável.”

O principal objetivo do Perifa Brechó é difundir a moda sustentável dentro das periferias, principalmente uma visão empreendedora a partir do tema, como uma possibilidade de transformação social. Para Kellen, os brechós são uma alternativa imediata para um problema urgente.

## Transformador de realidades

O brechó B ao Quadrado (@baogradado\_) foi um divisor de águas na vida de Bethânia Mayara, 25 anos, proprietária do empreendimento. O negócio nasceu da necessidade financeira e do interesse crescente de Bethânia pelo mundo da moda. “Eu sempre vesti brechó, desde pequena.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Arquivo Pessoal



**De todos os garimpos que Milena Mello já fez, o blazer foi o melhor achadinho da empresária**

Tive uma origem humilde, que não me dava a possibilidade de usar roupas de marca e caras, por isso sempre usei roupas de segunda mão”, lembra.

O que antes era motivo de vergonha transformou-se, com o tempo, em uma grande oportunidade de gerar renda extra e realizar seu sonho de atuar no setor da moda. “Quando entrei na faculdade de serviço social, vendia algumas peças de roupa para amigas e colegas, como

**O B ao Quadrado foi um transformador na vida da dona e fundadora do brechó, Bethânia Mayara**

forma de ganhar algum dinheiro quando as coisas apertavam. E isso foi me abrindo os olhos do potencial que o mercado tinha”, narra.

Em 2020, durante a pandemia, Bethânia tomou a decisão de pedir demissão e se dedicar integralmente ao brechó. “Abri uma página no Instagram e comecei a postar”, relata. Em abril de 2021, abriu sua primeira loja física em Sobradinho, onde o brechó ainda se encontra. Mais de dois anos depois, em setembro de 2023, inaugurou uma segunda unidade, desta vez na quadra 412 da Asa Sul.

Para Bethânia, as lojas físicas são uma das partes mais gratificantes de seu empreendimento. “Eu sou completamente apaixonada pelo B ao Quadrado, ele mudou minha vida. As lojas são um cantinho mega especial, porque podemos conhecer nossos clientes e sair do on-line”, afirma. O público do brechó é, em sua maioria, mulheres de 18 a 55 anos. Por isso, a loja foca em itens para esse público, tendo peças versáteis e atemporais em seu acervo.

Milena Mello, 24 anos, empresária e cliente fiel do B ao Quadrado, é moradora de Sobradinho e frequenta brechós há mais de oito anos. “Eu tive uma mudança muito grande de estilo por conta da maternidade, e os brechós trouxeram um novo olhar para mim. Uma das lojas que me ajudaram a construir esse olhar foi o B ao Quadrado, que traz muita versatilidade de peças. Então eu desenvolvi um estilo pós-maternidade em que consegui me olhar e me ver como uma pessoa com autoestima”, compartilha Milena.

**\*Estagiárias sob a supervisão de Sibeles Negromonte**